



Amigas!

MAES E PROFESSORAS — Muitas mães consideram a professora como uma rival perigosa, querendo roubar-lhes a afeição dos filhos. E então começam a fazer todos os erros próprios das namoradas possuídas por um ciúme injustificado. Para a criança cria-se o pernicioso problema lar-escola, dilema que prejudica tanto a vida familiar quanto o ensino escolar. Este, entretanto, deveria e poderia ser facilitado por um auxílio inteligente e compreensivo em casa. Se o aluno ou a aluna gosta da professora, isto não é senão prova de que esta sabe exercer sua difícilíssima profissão, e a cooperação entre ela e a mãe impõe-se tanto mais. Em vez de ficar letra morta e automaticamente decorada, os ensinamentos recebidos durante a aula tornam-se assuntos vivos e palpitantes se forem discutidos com os pais.

Nos Estados Unidos os círculos de pais e professores, onde estes e aqueles se reúnem para trocarem seus pontos de vista tornaram-se uma praxe muito comum, dando excelentes resultados. Também no Brasil já existem alguns desses círculos. No seu interessante livro "Visitando Escolas", editado pelo Serviço de Documentação do Ministério de Educação e Saúde, a jornalista carioca Yvonne Jean realça sua importância. Escreveu seu trabalho depois de ter visitado muitas escolas primárias no Distrito Federal e estudado o meio familiar dos alunos. Trata-se aqui principalmente de lares humildes, onde o problema consiste em as crianças poderem preparar suas aulas em casa, sendo obrigadas a ajudar a mãe nos afazeres domésticos. A autora insiste na necessidade da "educação dos pais, para que respeitem, na medida do possível, a educação dos filhos, procurando dar-lhes o mínimo de trabalhos caseiros e facilitando-lhes um pouco de silêncio e isolamento durante uma hora, à noite. Uma campanha entre os pais, demonstrando as vantagens que a instrução trará aos seus filhos aproximá-los-ia dos professores que lhes dariam conselhos práticos", conclui ela.

Outro empecilho muito frequente, é a vaidade materna, o desejo de ver os filhos brilharem nos exames, trazendo para casa certificados bonitos, para serem mostrados às tias e vizinhas, como se fosse este o único fim do estudo. Recentemente, numa Tese apresentada ao Terceiro Congresso Nacional dos Estabelecimentos Particulares do Ensino os educadores pernambucanos Fe. Belchior Maia d'Athayde e srs. Aderbal Jurema e Aluizio Pessoa de Araujo lamentavam tal mentalidade dos pais. Interessando-se principalmente pelo ensino secundário, concluíam: "A verdade é que os pais acompanham mais ou menos os estudos dos filhos nas escolas primárias, depois disso nada mais entendem eles..." Porém, qual não seria o estímulo para os adolescentes se os "velhos" quisessem aprender com eles o que esqueceram ou não chegaram a aprender na própria mocidade!

A professora norte-americana Catherine Pratt, num livro "I learn with Children" ("Aprendo com Crianças"), que acaba de ser publicado nos Estados Unidos, dizia: "A cada passo da minha carreira, eu mesma ia aprendendo. Resolvi investigar quais os pontos no nosso método de ensino pelos quais deixamos esgotar-se o precioso desejo das crianças de aprender..." O resultado da investigação foi um programa inteiramente "diferente" na escola dirigida por Miss Pratt: seus alunos não se limitam às matérias obrigatórias, na medida obrigatória. Aprendem a aplicar na vida real o que os livros lhes ensinaram. Editam um jornal, fazem pesquisas científicas por conta própria, dirigem a papelaria que vende todos os artigos de uso escolar, encarregando-se elas próprias das encomendas de material e da contabilidade desta cooperativa infantil, tudo isto numa atmosfera de liberdade e confiança verdadeiramente democráticas. Acontece, porém, que muitos pais ficam horrorizados com tais modernismos: "A vida livre na escola e uma disciplina do século passado em casa criam problemas que deixam as crianças perplexas". Mas, para acabar numa nota otimista, duas outras educadoras também, Agnes Benedict e Adele Francklin, num livro intitulado "The Happy Home" ("O Lar Feliz") falam nas experiências animadoras de pais que sabem descobrir as coisas deste mundo junto com os filhos que vão crescendo, participando numa verdadeira e sadia camaradagem — que em nada prejudica a autoridade paterna — nas suas pesquisas científicas, nas suas tentativas artísticas e nos seus "hobbys" em trabalhos manuais, colaborando assim com a escola em vez de contrariá-la.